

Rodolfo Montosa

# Ministério Profético

Ensino bíblico  
para os dias de hoje

Revisão de texto:

*Lais Canonico*

Capa e Diagramação:

*José Adriano Bordignon*

Catálogo na Fonte

Departamento Nacional do Livro

---

M796mn

Montosa, Rodolfo Garcia

Ministério profético. Rodolfo Garcia Montosa. - Londrina: Ministério Multiplicação da Palavra, 2018. – 160p.;

ISBN:

1. Espiritualidade. 2. Ministério Profético.

89915 I. Ministério Multiplicação da Palavra. II. Título. III. Autor.  
CDD 248.2

---

2018

Todos os direitos desta edição são reservados ao

MINISTÉRIO MULTIPLICAÇÃO DA PALAVRA

Rua Norman Prochet, 55

86010-330 – Londrina, PR

Telefone/fax: (43)3323.0996

E-mail: [mmp@ipilon.org.br](mailto:mmp@ipilon.org.br)

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida por quaisquer meios sem a autorização dos editores.

---

Segui o amor e procurai,  
com zelo, os dons espirituais,  
mas principalmente que profetizeis.

(1 Coríntios 14.1)

# Prefácio

Certa pessoa, para ajudar o amigo a libertar-se do alcoolismo, quebrou um ovo num prato, despejou sobre ele cachaça da melhor qualidade e ficaram, ambos, observando até que o ovo ficou cozido. Depois de algum tempo, o alcoólico surpreendeu o amigo ao olhar para ele e dizer: “não como mais ovo”. Essa história bem-humorada, mas com sentido trágico, pode ilustrar a ignorância a respeito dos dons espirituais tanto dos que resistem por causa de usos inadequados, de estereótipos, quanto daqueles que negam a vigência dos carismas do Espírito na vida da igreja, corpo vivo de Cristo. Para debelar essa ignorância, Paulo escreveu três capítulos (12 a 14) da sua primeira carta aos coríntios. Ele instruiu seus leitores sobre o correto uso de dons e deu ênfase ao dom da profecia, para a edificação da igreja, quando afirmou: *Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar [...]* (1 Coríntios 14.39).

O Pastor Rodolfo Montosa, com o propósito de capacitar suas ovelhas para a edificação mútua e para o exercício de ministérios frutíferos, preparou e vem ministrando o curso sobre Ministério Profético, transformado agora em livro. Nesta obra, ele demonstra a importância da profecia em toda a Bíblia. Na perspectiva da revelação progressiva, ele deixa evidente a riqueza desse ministério para a igreja, cujo início se deu no cumprimento da profecia de Joel no dia de Pentecostes, na citação do apóstolo Pedro: ***E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão*** (Atos 2.17-18, grifos meus). O derramamento do Espírito, que cumpriu a promessa de Jesus (Lucas 24.49; Atos 2.4-5), inaugurou os últimos dias, nos quais os nossos filhos profetizam, os nossos jovens têm visões, e os nossos velhos sonham *até que venha o grande e glorioso Dia do Senhor* (Atos 2.20b).

Os profetas mencionados em Efésios 4.11, ao lado de outros ministros da palavra que exercem funções diversas, não monopolizam a palavra, mas instruem, orientam e capacitam os santos para a edificação do corpo de Cristo, para o exercício do ministério (Efésios 4.12), para que tenham vidas maduras e frutíferas (Efésios 4.13-16), vivendo em comunidades saudáveis, fortes na comunhão e no testemunho, onde todos podem profetizar, como exemplifica Paulo. *Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos? Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado; tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se*

*com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós* (1 Coríntios 14.23-25, o grifo é meu). Referindo-se ao dom da profecia, ao comentar 1 Coríntios 12.28, Calvino se refere a dons e ofícios dos quais a igreja foi privada por muito tempo, a não ser aqueles leves traços ou sombras deles que ainda podem ser percebidos (CALVINO, 1 Coríntios, Paracletos, 1996, p. 390-1).

O livro escrito pelo Pastor Montosa, no afã do seu ministério pastoral, contribui, sem dúvida, para restaurar o ministério profético do Novo Testamento, percebido apenas em leves traços ou sombras por Calvino. O conteúdo desta obra é denso, didático, refletindo criteriosa exegese dos textos bíblicos, mas num estilo leve, fluido, que nos empolga à medida que percebemos nas narrativas dos Evangelhos e de Atos, bem como nas cartas apostólicas e no Apocalipse, como a profecia foi essencial na vida e no ministério de Jesus, tendo continuidade no dinamismo da igreja que nos três primeiros séculos da sua existência impactou o Império Romano.

Boa leitura para todos os que, alicerçados na Palavra, anseiam por viver em plenitude as provisões de Deus para o seu povo, sem medo de serem felizes.

Mathias Quintela de Souza

# Índice

Introdução .....	15
Nota sobre a IPIB.....	19
Resumo para preencher e reforçar o aprendizado .....	21
1. O que é profecia? .....	25
2. O papel das profecias na vida de Jesus.....	29
3. O papel do Espírito Santo nas profecias .....	33
4. Profecias no Antigo e no Novo Testamento.....	37
5. O propósito das profecias.....	41
6. O fruto das profecias .....	47
7. O ambiente da profecia.....	51
8. De onde vem essa voz?.....	55
9. Quem pode profetizar.....	69
10. O exemplo de Timóteo .....	73
11. As etapas da profecia.....	77
12. Entre profetas e profecias .....	83
13. O coração de quem profetiza .....	87
14. Julgando profecias .....	91
15. Discernindo falsos profetas.....	95
16. O dom de línguas.....	101
17. Ministério profético na vida de Jesus.....	109
18. Ministério profético no livro de Atos.....	129
19. Dicas e protocolos .....	167
20. Inibidores do ministério profético .....	175
21. Gatilhos para ativação profética .....	179
Conclusão .....	195
Respostas do resumo de reforço ao aprendizado .....	197
Bibliografia .....	201



# Introdução

Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

(Mateus 4.4)

Uma única palavra de Deus muda todas as coisas. Assim foi desde o Gênesis. Assim será para todo o sempre. Por essa razão, Jesus foi tão pontual e enfático diante da tentação do inimigo reafirmando a declaração vétero-testamentária do quanto precisamos e dependemos da palavra que procede da boca de Deus.

Como filhos e filhas, somos chamados a andar com o Senhor e desenvolver relacionamento profundo, pessoal e real. Isso implica necessariamente em ouvir sua voz, perceber seu coração,

compreender seus pensamentos e nos expressar com liberdade e sinceridade.

Em essência, o ministério profético nasce do relacionamento pessoal com Deus. Somos chamados a um tipo de relacionamento não religioso e ritualista, nem meramente no nível intelectual. Fomos chamados para ser amigos de Deus (Jo 15.15), participantes do seu coração, confidentes de seus pensamentos e planos.

Sabemos, pela Palavra, que todo aquele que nasceu em Cristo recebeu a habitação do seu Espírito Santo (Lc 12.12; Jo 14.26; 15.26; 16.8, 13; At 1.8; 2 Co 1.22; 5.5; Ef 1.13-14). Sabemos, contudo, que esse mesmo Espírito que habita em todo o crente tem um grau de atividade diferente de pessoa para pessoa. Certamente o que explica isso é o quanto nos entregamos a essa ação que faz a grande diferença do quanto ele agirá em nós e por meio de nós.

Esse relacionamento, portanto, deve ser desenvolvido em meio à pressão do dia, às diversas tentações a que somos submetidos. Como Jesus, devemos deixar brotar em nossos lábios aquilo que deve vir do fundo de nossas maiores aspirações: nem só de pão eu vivo, *mas de toda a palavra que procede da boca de Deus.*

É justamente sobre a *palavra que procede da boca de Deus* que falaremos ao longo desses capítulos, que tratam sobre o ministério profético nos dias de hoje. Foi assim desde o Gênesis, quando *disse Deus*. Assim será para todo o sempre.

**Rodolfo Montosa**  
*Outono/2017*

## **Nota sobre a posição da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB)**

Desde a reunião do seu então Supremo Concílio (instância máxima) no mês de fevereiro de 1993, a IPIB posicionou-se formalmente de maneira serena e lúcida a respeito dos dons espirituais. Durante esse encontro, foram produzidos dois documentos, intitulados *A Doutrina do Espírito Santo e seu lugar na vida da Igreja e O Fortalecimento Institucional da Igreja*.

De maneira sintética, o conteúdo desses escritos reconhece a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo conforme a decisão tomada: **“Cremos que, à luz das Santas Escrituras, todos os dons e ministérios deles consequentes são também para os nossos dias e que esta sua rica contemporaneidade visa à edificação do Corpo de Cristo, conforme, especialmente, o ensino paulino exarado em Coríntios, Romanos e Efésios, e que, no exercício desses dons e ministérios, tudo se faça realmente com ordem e decência”**.

Sendo assim, na qualidade de ministro ordenado pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB), no exercício como pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina desde o ano de 2010 até a presente data, entendo estar em plena harmonia, comunhão e submissão à liderança da igreja que sirvo. Entendo também que eventuais pontos de vista que expresso de maneira mais detalhada a respeito de dons, especialmente da palavra profética, podem vir a ser questionados, dentro do pressuposto de que os dons não cessaram na era da igreja de Atos, sendo que sua continuidade está submissa à soberana vontade e direção, riqueza e poder da ação do Espírito Santo nos dias de hoje.



## Resumo para preencher e reforçar o aprendizado

1. Existem quatro palavras em hebraico traduzidas por profecia: NABIY' significa *aquele que \_\_\_\_\_ o que Deus comanda*; RAAH' significa *aquele que tem \_\_\_\_\_ referente ao que está encoberto e escondido, especialmente ligado ao futuro, traduzido normalmente por \_\_\_\_\_*; CHOZEH significa *aquele que tem \_\_\_\_\_ com o Senhor*; NATAPH significa *aquele que \_\_\_\_\_*.
2. A riqueza das profecias a respeito de Jesus indica o \_\_\_\_\_ na vida de seus filhos amados.
3. Em Pentecostes, cumpriu-se a profecia de Joel que seria derramado o Espírito Santo, gerando \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Por isso, os discípulos passaram a falar aos estrangeiros na \_\_\_\_\_ de cada um, e todos foram impactados.
4. No Antigo Testamento, o Espírito Santo habitava \_\_\_\_\_ . No Novo Testamento, passou a habitar \_\_\_\_\_ de todo o crente. No AT, o profeta apontava enfaticamente \_\_\_\_\_ do povo para indicar a necessidade de um Salvador. No NT, o trabalho de convencimento do pecado foi assumido pelo Espírito Santo, deixando ao profeta o foco da \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
5. A profecia desvenda \_\_\_\_\_ daquilo que o Senhor tem sobre nossa vida, seus pensamentos e planos que, por alguma razão, estavam ocultos aos nossos olhos.

6. A profecia produz edificação, exortação e consolo. Edificação significa \_\_\_\_\_ de Deus. Exortação significa \_\_\_\_\_ de Deus. Consolação significa \_\_\_\_\_ de Deus.
7. O ambiente para que o ministério profético se desenvolva deve ser de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
8. Existem três vozes distintas que precisam ser discernidas para crescermos no ministério profético: a doce voz \_\_\_\_\_, a enganosa voz de \_\_\_\_\_ e a confusa voz da \_\_\_\_\_. Vale fazer a pergunta: \_\_\_\_\_?
9. Paulo expressa claramente seu ardente desejo de que todos \_\_\_\_\_, assim como estimula a todos que busquem com zelo os melhores dons, mas principalmente \_\_\_\_\_.
10. Sobre a vida de Timóteo, havia \_\_\_\_\_ concedido mediante \_\_\_\_\_, com \_\_\_\_\_ do presbitério, para ser exercido de maneira progressiva em espírito de poder, amor e moderação.
11. A profecia tem três etapas, as quais precisam ser compreendidas e respeitadas: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
12. Todos poderão \_\_\_\_\_, mas nem todos serão \_\_\_\_\_. Enquanto a profecia edifica o \_\_\_\_\_, o profeta equipa a \_\_\_\_\_ para sua edificação.
13. O coração daquele que exerce o ministério profético deve ser cheio de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

14. Profecias devem ser julgadas pelo testemunho \_\_\_\_\_, pelo testemunho \_\_\_\_\_ e pelo testemunho do \_\_\_\_\_.
15. Os falsos profetas existem, mas não precisamos temê-los. A vitória é certa para os filhos de Deus sobre os falsos profetas, pois \_\_\_\_\_ do que aquele que está no mundo.
16. O dom de línguas tem por principal objetivo a \_\_\_\_\_. Quem ora em línguas deve pedir a Deus que possa interpretá-las para a \_\_\_\_\_.
17. O ministério profético esteve totalmente presente na vida de Jesus. Todas as profecias dadas sobre seu \_\_\_\_\_ e infância, vida e \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e ressurreição foram absolutamente cumpridas.
18. A igreja nasceu em meio a \_\_\_\_\_ e manifestações do Espírito Santo.
19. A realidade de \_\_\_\_\_ é fruto da palavra \_\_\_\_\_ do passado.
20. Alguns protocolos se destacam no exercício do ministério profético saudável: seja \_\_\_\_\_, seja \_\_\_\_\_, seja \_\_\_\_\_, seja \_\_\_\_\_ e seja \_\_\_\_\_.
21. Alguns \_\_\_\_\_ podem ajudar a desenvolver a sensibilidade para \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ por meio de nossas vidas, sem jamais substituir a verdade de que o dom vem do Espírito Santo e não de uma técnica.



# 1

## O que é profecia?

Encontramos quatro palavras em hebraico no Antigo Testamento traduzidas por profecia, ou equivalentes.

A primeira palavra é NABIY', que traz o sentido de “aquele que fala o que Deus comanda”. Como foi escrito pelo profeta das lágrimas:

<sup>5</sup>Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações. <sup>6</sup>Então, lhe disse eu: ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança. <sup>7</sup>Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. <sup>8</sup>Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. <sup>9</sup>Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras.

(Jeremias 1.5-9)

A segunda palavra é RAAH', que traz o sentido da *pessoa que tem uma visão sobrenatural referente ao que está encoberto, escondido, especialmente ligado ao futuro.*

<sup>9</sup>(Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente [RAAH']; porque ao profeta [NABIY'] de hoje, antigamente, se chamava vidente [RAAH'].)

(1 Samuel 9.9)

A terceira palavra é CHOZEH, que traz o sentido de *alguém que tem relacionamento pessoal e íntimo com o Senhor.*

<sup>9</sup>Então o Senhor Deus disse a Gade, o profeta de Davi:

(1 Crônicas 21.9 – NTLH)

A quarta palavra é NATAPH, que indica *aquele que “cai em gotas”, ou melhor, fala por inspiração.*

<sup>11</sup>Se houver alguém que, seguindo o vento da falsidade, mentindo, diga: Eu te profetizarei do vinho e da bebida forte, será este tal o profeta deste povo.

(Miqueias 2.11)

Segundo os autores do livro “A Doutrina do Espírito Santo”, a palavra grega PROFETES (profeta) é um substantivo composto da raiz PHÉ (dizer, proclamar), que tem uma conotação religiosa, e do prefixo PRO, um advérbio de tempo que tem o significado de “antes”, “de antemão”. Sugere-se, assim, o significado de “aquele que prediz”, “aquele que conta de antemão”, que parece ser confirmado pelo emprego no grego de PROPHEMI (predizer, proclamar de antemão). No *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, o significado básico de profecia e seus semelhantes é “*proclamar revelação divina*” (Mt 7.22), a qual pode ser entendida no sentido ético e paraclético (1 Co 14.3, 31 – consolar, exortar, ensinar), no sentido revelatório (Mt 26.68), ou como indicação do futuro (Mt 15.7 – predizer).

Dito e bendito de outro jeito, profecia tem ligação clara com palavras que revelam o escondido, que antecipam o que virá a acontecer, assim como também tem relação com palavras que fazem o futuro acontecer.



# 2

## O papel das profecias na vida de Jesus

<sup>44</sup>A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

(Lucas 24.44)

Como você reagiria se descobrisse que seu nascimento já estava predito em um conjunto de manuscritos datados, comprovadamente, de setecentos anos atrás? Mais precisamente, como reagiria sabendo que apontam, à risca, para a cidade do seu nascimento, a data exata, sua ascendência genealógica com mais de quarenta gerações anteriores, a região onde passaria sua infância e juventude, seu nome, alguns personagens que seriam relevantes em sua história, a extensão de sua influência, a marca de sua personalidade, a reação das pessoas contemporâneas ao

impacto da sua convivência, a forma da sua morte, prevendo detalhes inexistentes à época? Como você reagiria ao saber que foram escritas mais de trezentas predições proféticas sobre sua vida? Acharia que foi tudo coincidência? Acaso? Imprevisto? Pois, saiba, isso foi exatamente o que aconteceu a respeito da vinda de Jesus Cristo como o Messias.

A improbabilidade matemática de que mais de trezentas profecias escritas há centenas de anos se cumpriram em uma só pessoa demonstra a intencionalidade divina em estar no controle da história. De fato, o que mais separa a Bíblia de qualquer outro livro são suas profecias. Nenhum outro livro prevê o futuro como as Escrituras. É um fato marcante e inegável que todas as complexas e horrendas questões que nos atingem, confrontam e atordoam, tanto no nosso lar como ao redor de todo o mundo, têm sua previsão e solução nas palavras da profecia.

Além disso, a riqueza das profecias a respeito de Jesus indica o jeito de agir de Deus: Ele diz antes o que vai acontecer, para que fique claro, quando acontecer, quem está no controle da história, trazendo segurança e paz aos filhos de Deus. Jesus sabia de todos os detalhes a seu respeito. Isso lhe dava clareza, segurança, direção, paz, coragem, discernimento. Isso é um pouco do que as profecias puderam promover no coração do nosso amado Mestre. Ele não somente acolheu o ministério profético sobre sua vida, mas tornou-se um profeta entre seu povo. Não somente tornou-se um profeta, mas enviou o Espírito Santo para dar continuidade a esse importante ministério na vida do povo de Deus.

No capítulo 17, estudaremos mais a respeito das profecias relativas ao nascimento, vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus.

2018

Todos os direitos desta edição são reservados ao

MINISTÉRIO MULTIPLICAÇÃO DA PALAVRA

Rua Norman Prochet, 55

86010-330 – Londrina, PR

Telefone/fax: (43)3323.0996

E-mail: [mmp@ipilon.org.br](mailto:mmp@ipilon.org.br)

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida por quaisquer meios sem a autorização dos editores.

Para adquirir o livro Ministério Profético entre em contato  
com o Ministério Multiplicação da Palavra.